Ponto

Processo Nº. 7621030

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE TEATRO

GRAVAÇÃO: 7, 8, 9 e 10/12/76

TÍTULO: Irmã Natividade

REALIZADOR: Oliveira Costa

AUTOR : Bernardo Santareno

PRODUTOR : Figueiredo de Barros

TRADUTOR:

CENOGRAFISTA:

ADAPTADOR:

PERSONAGENS:

Irmã Natividade -

Madre -

Irmã Angélica -

Irmã Natividade -

///

O quarto-cela da Madre-Prioresa, num convento clausura de freiras contemplativas. Paredes e tectos brancos, caiados. Sobrado de tábuas muito limpas, sem tapetes. Na parede do fundo, um Cristo crucificado de marfim com cruz de madeira negra. À esquerda central, uma porta. Uma cama de ferro, muito pobre, com coberturas brancas. Mesa de cabeceira, na qual se vêem vários frascos de medicamentos. Uma estante-prateleira, cheia de livros, na parede da direita, por cima da cabeceira da cama (esta vista de perfil pelo espectador). Numa mesa, ao fundo, vários livros e uma jarra com rosas brancas. No ângulo fundo-direita, um pequeno armário de pinho pintado, como a mesa. Em local adequado, uma cortina esconde um lavatório. Ao subir o pano, a Madre-Prioresa está metida na cama, meio sentada, recostada sobre várias almofadas. Tem o hábito vestido. Hábitos brancos.

CENA I

IRMÃ TRINDADE — (Quarenta anos, magra, alta; violência ardente nos olhos, no fundo dos quais, através duma cortina de neve, as chamas ardem alto. Um todo de dureza conquistada, luminosa. Linguagem quase sempre em afirmativas incisivas, breves: vontade que mede, que coa tudo. Distinção, nobreza marmórea, realçadas pela presença das outras religiosas. Quando sobe o pano, lava as mãos da Madre-Prioresa, servindo-se duma pequena bacia). Não está muito quente a água, pois não, Madre?

MADRE — (Setenta anos, ligeira obesidade; natureza bondosa, certa, por vezes simpaticamente rude, ainda misturada com o sol dos campos onde nasceu. No sobrenatural, caminhou degrau a degrau; hierarquia, ordem, equilibrio, estabilidade. Mãe: sempre mãe segura e justa. Sensível, afectiva, impetuosa: tudo harmonizado na graça de Deus). Está bem, Irmã Trindade, está bem...Deus lhe pague! (Irmã Trindade vai colocar a bacia no lavatório. Volta com uma toalha e procura enxugar as mãos da Madre). Ai, Irmã! Que dor! Perdoe...mas realmente hoje sofro tanto! Ao mais pequeno movimento...Ai!...Ao mais pequeno...Assim...Agora estou melhor...muito melhor! (Mudando): Está tudo pronto para a Missa da meia-noite?

IRMÃ TRINDADE — Tudo como indicou, Madre-Prioresa.

(Vai pôr a toalha no lavatório). .../...

MADRE — (Sorriso bom, infantil). Ainda bem, ainda bem...(Entusiasmo): Jesus Menino vai nascer: ai, Irmã Trindade, que alegria! (Dorida): O ano passado...levaram-me naquela cadeira...(Indica uma cadeira de rodas). Lembra-se? Que felicidade! Hoje, não posso...E daí, talvez?...

IRMÃ TRINDADE — Não, Madre, não pode ir ao coro: (com autoridade, carinhosa): vai ficar aqui, muito quietinha. Amanhã, sim, é possível...com todo o cuidado, mas mesmo que não consiga, receberá aqui Nosso Senhor.

MADRE — Tanto que eu gostava de ouvir a Missa do Natal! Está linda a nossa capela? Flores brancas, não é? Quero tudo, tudo branco! Irmã Trindade, leve também aquelas, peço-lhe: (indica as flores da jarra). hoje, é tudo para Nosso Senhor! tudo...(Esforço para levantar o tronco.) Jesus Menino vem aí! O Salvador do mundo...feito uma criancinha! (Com dores, deixando-se cair:) Ai!

IRMÃ TRINDADE — (Profunda, os olhos incendiados, interioridade consumptiva) O Verbo Divino feito homem!

MADRE — (A sofrer). Tanta dorzinha que tu me dás hoje, meu Jesus! (Sorrindo) Olhe, Irmã Trindade, sabe uma coisa? Se eu não fosse tão egoísta, tão terrena,

.../...

tão imperfeita...(gesto da Irmã Trindade) sim, muito imperfeita, muito pegada - ainda! - às alegrias deste mundo! (Continuando) Se fosse mais de Deus, mais do Céu, eu estaria para aqui calada que nem um rato e contente...Contente, Irmã Trindade! (Entusiasmo:) Então não é honra, glória, felicidade...poder estar hoje, nesta hora! assim cravadinha de dores? (Rezando) Perdoa-me, minha Nossa Senhora: eu não sei, ainda não sei, apreciar as tuas graças! (Para Irmã Trindade) Pronto, Irmã Trindade: eu nem sequer experimentarei. Fico, ficarei aqui...(Para Nossa Senhora): Unida a ti, Virgem Maria, na hora bendita em que sofres as dores de parto...Ai, Irmã Trindade, vê como Deus é bom? Como poderia eu colaborar mais intimamente no Mistério da Natividade? Como!?

IRMÃ TRINDADE — Tem razão, Madre: no seu sofrimento, hoje, sente-se a sombra d'Aquele Espírito Divino que cobriu Nossa Senhora!

MADRE — É como diz, Irmã Trindade, é assim...(Com admiração:) Como Deus lhe alargou o entendimento, Irmã que profundidades há em si! (A brincar, humilde:) A Irmã Trindade vive lá em cima, no monte das neves eternas: que lhe pareço eu, vista lá do alto? Eu, por aqui, sempre pegada às flores, ao verde dos nossos campos, aos pássaros...Ai, Irmã,

Sua Igreja, o mandato de Prioresa deste convento? Para cumprir, como até aqui - tão bem! - esse mandato, precisa de saude, (forte) de defender a sua saude em primeiro lugar!

MADRE

É assim, é: tem sempre razão, Irmã Trindade! Mas tenho-a a si: com a velhice e a doença, o Senhor deu-me também a Irmã Trindade! Onde eu já não chego, chega a Irmã. E vai longe!... Ora, muito mais longe do que eu poderia ir, mesmo se fosse nova!

(carinhosa, faz um gesto para afagar a mão de Irmã Trindade. Dor:) Ai, meu Deus! (continuando) Julga que eu não sei as dificuldades, as injustiças as calúnias que tem aguentado desde que eu estou assim? Sei, sei muito bem: mesmo quando todos se calam e, junto de mim, sorriem em ar de festa! Ora se sei!...Corre mal alguma coisa na comunidade, material ou espiritualmente? A prioresa...a prioresa tem de remediar! Se não remedeia - por não poder ser, por Deus não querer! - passa a ouvir nas horas de recreio, aqui e alem, uma palavra...e se não palavra, um silêncio repentino, um olhar de recusa ou mesmo de piedade...E são sinceras, quase sempre são críticas geradas no amor de Deus, na ânsia, de mais altura, de mais pureza! Eu sei, Irmã Trindade: tantos anos! A prioresa, sempre a superiora... É claro, neste caso a superiora é uma inválida, uma pobre velha, meia tonta e paralítica: bater-lhe seria uma enorme falta de caridade! A quem, então? É bem de ver: a quem estiver logo abaixo na hierarquia, a quem